



# Pablo Vittar - AmarElo (part. Majur e Emicida)

Tom: Eb

[Refrão]

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
Porque apesar de muito moço me sinto são e salvo e forte  
E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado  
E assim já não posso sofrer no ano passado

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

[Primeira Parte]

Eu sonho mais alto que drones  
Combustível do meu tipo? A fome  
Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)  
Pra que amanhã não seja só um ontem  
Com um novo nome  
O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)  
Findo mágoa, mano, sou mais que essa merda (bem mais)  
Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda  
Estilo água, eu corro no meio das pedras

Na trama, tudo os drama turvo, eu sou um dramaturgo  
Conclama a se afastar da lama, enquanto inflama o mundo  
Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso  
Capulanas, catanas, buscar nirvana é o recurso

É um mundo cão pra nóiz, perder não é opção, certo?  
De onde o vento faz a curva, brota o papo reto  
Num deixo quieto, num tem como deixar quieto  
A meta é deixar sem chão, quem riu de nóiz sem teto

[Refrão]

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

[Segunda Parte]

Figurinha premiada, brilho no escuro, desde a quebrada

avulso

De gorro, alto do morro e os camarada tudo  
De peça no forro e os piores impulsos

Só eu e Deus sabe o que é não ter nada, ser expulso  
Ponho linhas no mundo, mas já quis pôr no pulso  
Sem o torro, nossa vida não vale a de um cachorro, triste  
Hoje cedo não era um hit, era um pedido de socorro

Mano, rancor é igual tumor envenena raiz  
Onde a platéia só deseja ser feliz (ser feliz)  
Com uma presença aérea

Onde a última tendência é depressão com aparência de férias  
Vovó diz, odiar o diabo é mó boi, difícil é viver no inferno  
E vem a tona  
Que o mesmo império canalha, que não te leva a sério

Interfere pra te levar a lona

Revide

[Refrão]

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

[Terceira Parte]

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes

Que nem devia tá aqui  
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?

Alvos passeando por aí  
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência  
É roubar o pouco de bom que vivi  
Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes  
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir

[Refrão]

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

F

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ab Eb

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

F

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ab

Eb

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

( Eb F Ab )

( Eb F Ab Eb )

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

## Acordes

